



**Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-graduação Latu Sensu
Curso de Especialização em Educação e para os Direitos Humanos, no
Contexto da Diversidade Cultural**

**CONSTRUINDO CAMINHOS RUMO A SUPERAÇÃO DA XENOFOBIA POR MEIO
DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

Luana Ribeiro Brás

Brasília – DF

2015

LUANA RIBEIRO BRÁS

**CONSTRUINDO CAMINHOS RUMO A SUPERAÇÃO DA XENOFOBIA POR MEIO
DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito para obtenção do título de especialista em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

Professora Orientadora: Dra. Maria Veralice Barroso

Brasília – DF

2015

Brás, Luana Ribeiro.

Construindo Caminhos a Superação da Xenofobia por Meio das Atividades Extracurriculares / Brás, Luana Ribeiro. – Brasília, 2015. 34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade de Brasília, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (PED) EaD, 2015.

Orientador: Prof. Dr^a. Maria Veralice Barroso.

1. Xenofobia. 2. Atividades Extracurriculares. 3. Diversidade Cultural. 4. Direitos Humanos. I. Título

LUANA RIBEIRO BRÁS

**CONSTRUINDO CAMINHOS RUMO A SUPERAÇÃO DA XENOFOBIA POR MEIO
DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural da aluna

Luana Ribeiro Brás

Professora Doutora Maria Veralice Barroso
Professora Orientadora

Mestre, Clerismar Aparecido Longo
Professor examinador

Brasília, 16 de dezembro de 2015

Dedico o presente trabalho ao corpo docente do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural (UNB).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela sabedoria recebida no decorrer do Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural (UNB).

Aos meus pais Iteon e Maria Divina e ao amigo Sebastião e família.

A professora Tutora Rita Nunes pela dedicação durante a realização do Curso.

A Dr^a Maria Veralice Barroso pela paciência e incentivo.

Ao estímulo recebido do Educador Yuri João B. Lemes.

Aos professores Mônica Padilha Fonseca e Clerismar Aparecido Longo.

A equipe da Escola Estadual Santos Dumont, aos alunos do 5º Ano e a SMAS de Nazário (GO).

Se todas as meninas
Do mundo
As suas mãos quisessem dar
Faziam
Uma dança de roda
À volta da Terra
E do Mar...

Se todos os meninos
Do mundo
Quisessem subir
Ao ar
Faziam
Uma dança de estrelas
Que a Terra
Iria obrigar.

Podia ser...
Que os grandes do mundo
Então,
Fizessem a volta
Ao mundo
Dando toda a gente
A mão

(Se todos dessem as mãos /Orízia Alinho)

RESUMO

Este estudo tem como objeto a importância das atividades extracurriculares na disseminação da cultura local, como também no sentido de superar ações xenofóbicas que possam vir existir no espaço escolar. O trabalho tem por objetivo refletir sobre as atividades extracurriculares da Escola Estadual Santos Dumont, em especial as desenvolvidas com os alunos do 5º Ano. Assim, algumas indagações foram pertinentes: Entender como as atividades extracurriculares têm contribuído para a disseminação da cultura local; Analisar se há indícios de atitudes preconceituosas por parte dos professores e alunos no espaço escolar que incitam a xenofobia; Como os alunos percebem a diversidade cultural no meio escolar. Nessa direção, foi realizado um projeto de intervenção, sendo uma das preocupações promover atividades interventivas que levassem os alunos a participarem, trazendo contextos vivenciados por eles tanto na escola como fora dela. Para alcançar esse objetivo, a revisão bibliográfica possibilitou que chegássemos a autores como Vera Lopes (2005) Bacharel e licenciada em Ciências Sociais; Isa Guará (2009) Pedagoga, Doutora em Serviço Social (PUC/SP) e Pós-Graduada em Psicopedagogia; Lucia Pulino (2014) graduada em Psicologia, Mestre em Lógica e Filosofia da Ciência e Doutora em Filosofia, pela UNICAMP; Wanderson Nascimento, Graduado, especialista, mestre em Filosofia e doutor em Bioética e Polianne Delmondez (2014) Graduada em Psicologia doutoranda e mestre em Psicologia; José Sousa (2014) graduado em Pedagogia, Mestre em Educação e Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília; Ália González graduada em Psicologia, Mestre e Doutora em Processos de Desenvolvimento Humano e Educação pelo Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e Eder Castro (2014) graduado em Filosofia, Educação Artística e Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Fundamentos da Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), dentre outros. Para uma melhor compreensão do tema, materiais disponibilizados na internet também serviram de análise e embasamento do estudo. Por meio desta metodologia foi possível perceber que o espaço escolar por mais que seja um ambiente propício à reflexão, a formação integral do sujeito, a prática da diversidade e a promoção do respeito, ainda se percebem inúmeras ações de exclusão e negação do outro.

Palavras-chave: Xenofobia. Atividades Extracurriculares. Diversidade Cultural. Direitos Humanos.

ABSTRACT

This paper studied the importance of extracurricular activities in the dissemination of local culture, but also to overcome xenophobic actions that may exist within the school. The study aims to reflect on the extracurricular activities of the State School Santos Dumont, especially developed with students of the 5th Year So, some questions were relevant: Understanding how extracurricular activities have contributed to the spread of local culture;. Consider whether there is evidence of biased attitudes among teachers and students at school who incite xenophobia; How students perceive cultural diversity in schools. In this direction, an intervention project was carried out, one of the concerns interventional promote activities that would lead students to participate by bringing experienced contexts for them both at school and outside it. To achieve this goal, the literature review enabled us to reach authors as Véra Lopes (2005) and Bachelor degree in Social Sciences; Isa Guará (2009) Educator, PhD in Social Work (PUC / SP) and Post-Graduate in Psychology; Lucia Pulino (2014) graduated in Psychology, Masters in Logic and Philosophy of Science and Doctor of Philosophy, UNICAMP; Wanderson Nascimento, graduate, specialist, Master of Philosophy and Doctor of Bioethics and Polianne Delmondez (2014) doctoral degree in Psychology and a Masters in Psychology; José Sousa (2014) degree in Education, Master of Education and Doctor in Sociology from the University of Brasilia; Alia González graduated in Psychology, Master and PhD in Human Development Processes and Education by the Psychology Institute of the University of Brasilia and Eder Castro (2014) graduated in Philosophy, Arts Education and Pedagogy with Masters and Doctorate in Education Fundamentals of the Federal University of São Carlos (UFSCar), among others. For a better understanding of the topic, materials made available on the Internet also served as the basis of analysis and study. Through this methodology was possible to see that the school environment though it may be an environment conducive to reflection, the integral formation of the subject, the practice of diversity and promoting respect, many still perceive exclusion actions and denial of the other.

Keywords: Xenophobia. Extracurricular activities. Cultural diversity. Human rights.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
CAPÍTULO II – O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA	21
CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	33
Anexo A: História Menina Bonita do Laço de Fita	33
Anexo B: Sociodiversidade	35
Anexo C: Construção do Mural Direitos Humanos	36
Anexo D: Alunos do 5ª Ano da Escola Estadual Santos Dumont	37

INTRODUÇÃO

A educação que deseja construir um ensino que vá além dos "muros da escola" deve trabalhar a interdisciplinaridade como eixo essencial, nesta direção, o trabalho que aqui se encaminha, apresenta como tema de estudos as atividades extracurriculares enquanto estratégia para a superação da xenofobia.

A partir da temática apresentada, adota-se como objeto de estudo a importância das atividades extracurriculares na disseminação da cultura local, como também no sentido de superar ações xenofóbicas que possam vir existir no espaço escolar. O local escolhido para o desenvolvimento de nossas observações em torno do objeto foi a Escola Estadual Santos Dumont.

A Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990) versam sobre os direitos das crianças e adolescentes. Dentre as orientações que regem esses documentos, a cultura se destaca como parte fundamental para o desenvolvimento dos mesmos. Logo, a educação integrada contribui para que a cultura local seja compreendida como um mecanismo de pertencimento e construção de identidades. Entretanto, a xenofobia pode se apresentar como um dos elementos que dificulta o cumprimento dos preceitos contidos na Constituição de 1988 e no ECA.

Assim, diante da necessidade de garantir que o acesso à cultura alcance toda a população, diversos setores da sociedade têm estudado as questões culturais e patrimoniais. Estes estudos têm como intuito discutir as práticas pedagógicas e educativas até então adotadas, visto que a cultura é um direito humano e que o acesso às questões culturais deve ser garantido à sociedade de forma justa e igualitária.

Desse modo, a formação integral de crianças e adolescentes tem sido discutida com a intenção de proporcionar-lhes um ensino de qualidade que lhes garanta o acesso a direitos, sobretudo aos direitos culturais que, muitas vezes, também lhes são negados no âmbito da educação convencional. Diante disso, faz-se importante destacar que, quando se fala em educação integral e integrada, significa ir além do ensino centrado na sala de aula. Em outras palavras, a educação integral e integrada, ao incorporar atividades extracurriculares, amplia as

possibilidades de formação dos alunos pelo fato de inseri-los na vida em sociedade, levando-os a participarem das decisões e a se relacionarem com a comunidade.

Nesse contexto, a Educação Integral e Integrada tem por intuito o desenvolvimento de uma educação que extrapole os "muros da escola", conduzindo e estimulando as crianças e a própria comunidade a intervirem na prática cotidiana. Isso se dá perante o entendimento de que a comunidade e a cidade apresentam diferentes possibilidades educacionais.

Dessa maneira, diferentemente da prática tradicional, na educação integrada, a construção do conhecimento poderá efetivar-se especialmente por meio da observação, da experimentação, da interação e principalmente, da vivência. Diante desse entendimento, duas questões problematizadoras se impõem no espaço desse trabalho, quais sejam: Será que os estudantes da Escola Estadual Santos Dumont, por meio das atividades extracurriculares, tem se reconhecido nos espaços educativos de sua cidade? Será que estas atividades têm desenvolvido mecanismos para intervir nas práticas xenofóbicas, intentando garantir o direito cultural do outro?

Segundo a estudiosa em Comunicação Social pela UNESP Ana Mangili (2013), etimologicamente, o termo *Xenofobia* advém do grego (ξένος, translit. *xénos*: "estranho"; e φόβος, translit. *phóbos*: "medo" na qual representa medo, aversão ou a profunda antipatia em relação aos estrangeiros, a desconfiança em relação à pessoas estranhas ao meio daquele que as julga ou que vêm de fora do seu país (MANGILI, 2013). A xenofobia pode manifestar-se de várias formas, envolvendo as relações e percepções do endogrupo em relação ao exogrupo, incluindo o medo de perda de identidade, suspeição acerca de suas atividades, agressão e desejo de eliminar a sua presença para assegurar uma suposta pureza.

Embora o vocábulo xenofobia tenha nascido com o intuito de nomear as relações conflituosas entre pessoas e grupos de nacionalidades diferentes, como se observa na descrição acima, pode-se afirmar que o sentido da palavra se ampliou. Ainda de acordo com Mangili (2013) as ações xenofóbicas podem ter como alvo não apenas pessoas de outros países, mas de outras culturas, subculturas, sistemas de crenças ou características físicas. O medo do desconhecido pode ser mascarado no indivíduo como aversão ou ódio, gerando preconceitos.

De acordo com Geógrafo Eduardo de Freitas (2015), o termo xenofobia, em seu sentido social, tem seu uso difundido para designar formas de preconceitos (racial, grupal, minorias nacionais ou culturais). É comum a xenofobia ser

relacionada com o preconceito de pessoas oriundas de outros países (especialmente os subdesenvolvidos), raças, culturas, costumes e etc.

A xenofobia pode se manifestar também de outra maneira, quando um indivíduo evita o contato com pessoas de características diferentes, como, por exemplo, em razão da cor da pele, nacionalidade e ou/ nascidas em estados diferentes dentro do solo brasileiro, religiões e crenças diversas. Ainda, a xenofobia pode surgir a partir de informações imprecisas e generalizadas sobre um determinado grupo social ou racial. Nesse sentido, a aversão não ocorre por motivo de medo, mas por falta de informação (FREITAS, 2015).

Para o autor, casos evidentes desse tipo de preconceito ocorrem quando, por exemplo, diz-se que o asiático é sujo, todo mulçumano é terrorista, as pessoas negras não pensam, e assim por diante. Além de preconceitos oriundos de tipos de religiões, contra os homossexuais, ideais políticos, que são puramente intolerâncias sem nenhuma causa justa.

Segundo o blog *Comportamento e Globalização*:

Para (grifo nosso) Charles Taylor toda a política identitária não deveria ultrapassar a liberdade individual. Indivíduos, no seu entender, são únicos e não poderiam ser categorizados. Taylor definiu a democracia como a política do reconhecimento do outro, ou seja, da diversidade (GLOBALIZAÇÃO MULTICULTURALISMO E ALTERIDADE, 2008).

Pensado nestas questões, bem como nas orientações do trabalho proposto, ao discorrermos sobre xenofobia temos por primeiro intuito relacioná-la com a educação, em particular, com as atividades extracurriculares desenvolvidas no espaço escolar. A intenção se reafirma especialmente, quando damos conta de que as atividades extracurriculares trabalham na perspectiva de formação nas suas multidimensões: psicológica, afetiva, social e política. De acordo com a professora e integrante do Núcleo de Estudos - Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi), Janaína Menezes, esta prática pedagógica possibilita que os alunos tenham acesso a condições que dificilmente teriam se permanecessem submetidos apenas aos ensinamentos propostos pelo currículo tradicional (MENEZES apud JARETA, 2011).

Diante do até aqui exposto, a presente proposta de trabalho encontra justificativas na medida em que é preciso pensar a diversidade como eixo norteador e agregador, pois, uma educação rica é aquela que se encontra alicerçada no respeito às diferenças, às culturas, às religiões, etc., acredita-se numa educação

que implique crescer, crescer em direitos, em igualdade, em justiça. Para a professora e pesquisadora Lúcia Pulino,

na escola, não se espera que a educação se dê como um negócio, mas que cada pessoa tenha a oportunidade de se educar integralmente, construindo um conhecimento de mundo e de si mesma em termos afetivos, sociais, morais e cognitivos (PULINO, 2014, p. 06).

Nessa direção, as atividades extracurriculares tendem garantir que os alunos sejam inseridos em diversas possibilidades educativas garantindo assim uma formação mais completa. Ao se trabalhar conteúdos transdisciplinares, que funcionam como meios de convergência entre as diferentes disciplinas, configura-se espaços privilegiados para o desenvolvimento de valores éticos, propostos nos temas transversais, estabelecidos nos parâmetros curriculares.

A educação, por meio de processos de aprendizagem não só no campo cognitivo, mas afetivo, social, cultural, constitui, assim, o espaço/tempo por excelência para se refletir e atuar na formação de cidadãos, de pessoas que se humanizem e se socializem, através de processos de subjetivação, de singularização, em meio à diversidade (PULINO, 2014, p.12).

Por conseguinte é importante reconhecer a escola como um espaço fundamental para se debater a diversidade cultural, a escola que educa para a pluralidade cultural perceba o outro como legítimo outro, valoriza sua história, sua cultura, sua etnia, visto que cada aluno possui um diferencial. É preciso se ter em mente que o desenvolvimento do ser humano extrapola a grade curricular e que conhecimento é algo que se constrói todos os dias. Desse modo, é necessário trabalhar uma educação multicultural. Segundo os pesquisadores Wanderson Nascimento e Polianne Delmondez,

no espaço escolar, construímos, aprendemos, recriamos e transmitimos valores, práticas e marcas culturais. Mas também, a escola é um lugar de reprodução do negativo de nossos valores culturais (NASCIMENTO e DELMONDEZ, 2014, p. 27).

Nesse sentido para os autores, os sentimentos de diferença são expressados no irracionalismo, no racismo, na xenofobia, no sexismo, na homofobia, entre tantos outros. Intentando dar conta dessa discussão, o objetivo central dessa pesquisa será o de identificar como a Escola Estadual Santos Dumont tem buscado garantir os

direitos culturais de modo a não permitir a xenofobia. Procurando alcançar tal objetivo, formulamos os objetivos específicos quais sejam:

- Conhecer as atividades extracurriculares desenvolvidas na Escola Estadual Santos Dumont;
- Entender como as atividades extracurriculares têm contribuído para a disseminação da cultura local;
- Analisar se há indícios de atitudes preconceituosas por parte dos professores e alunos no espaço escolar que incitam a xenofobia.

Buscando alcançar os objetivos propostos, procura-se construir caminhos ancorados em ações metodológicas. Desse modo, as ações a serem realizadas nesse trabalho podem ser classificadas como pesquisa bibliográfica e exploratória. Do ponto de vista do procedimento, Ivoni de Souza Fernandes (2008, p.29) concorda que será “elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado da Internet”.

De acordo com as estudiosas em Metodologia Científica Mariana Marconi e Eva Lakatos,

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 183).

Nesses termos, a pesquisa será selecionada mediante a importância e relevância do tema, tendo como critério o assunto e os autores, sendo primeiramente feita uma pesquisa abrangente em sites da internet, bibliotecas, artigos, revistas e documentos legais já publicados, em especial os estudados no Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural.

Quanto o tratamento e análise da literatura, o trabalho faz a opção pelo método comparativo e histórico que permite analisar e deduzir, além fazer

comparações entre os autores, levantando observações que se julga importante para compor o trabalho em si.

A pesquisa utilizar-se-á de seleção e organização de documentos por meio de leitura e fichas de Documentação Bibliográfica, de acordo com Antônio Joaquim Severino (2007, p. 70) “a documentação bibliográfica destina-se ao registro dos dados de forma e conteúdo de um livro, artigo, capítulo, resenha etc. ela constitui uma espécie de certidão de identidade desse documento”.

Além dos autores selecionados adotar-se-á também a realização de uma intervenção com os alunos do 5º Ano da Escola Estadual Santos Dumont com o intuito de observar, dialogar e analisar como têm sido trabalhadas as atividades extracurriculares e se há ações que incitam a xenofobia no ambiente escolar.

Para que fosse possível a concretização da pesquisa, os capítulos foram estruturados na seguinte lógica:

No primeiro capítulo, um breve levantamento sobre os principais autores que embasaram o estudo, a compreensão sobre o termo Xenofobia e sua implicação na representatividade da Diversidade Cultural local como também, a importância das atividades extracurriculares na superação da xenofobia.

O segundo capítulo, refere ao processo de intervenção realizado com os alunos do 5º Ano da Escola Estadual Santos Dumont concretizada em quatro etapas, sendo trabalhado os termos Xenofobia, Atividades Extracurriculares, Diversidade Cultural e Direitos Humanos.

A continuidade desse trabalho tem no terceiro e último capítulo, a análise dos dados obtidos referentes à intervenção realizada, onde foi observado que a prática do bullying era constante na sala de aula. Nessa direção, o desenvolvimento de cada capítulo possibilitou chegar às considerações finais do trabalho, de modo que foi possível responder às inquietações suscitadas nas considerações finais.

CAPÍTULO I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho busca discorrer sobre a importância de garantir uma educação que contemple formação integral aos alunos, para a estudiosa da educação e assessora de coordenação do Caderno CENPEC, Isa Guará (2009, p. 70), "todo aluno (e toda escola) está inserido em um contexto familiar, social e político que influencia seu processo de aprendizagem, criando restrições ou oportunidades a seu desenvolvimento". Nesta direção, ao se trabalhar com atividades extracurriculares, as possibilidades de proporcionar educação integral se tornam maiores, em razão de que as atividades promovidas contribuem para uma formação mais humanística¹.

De acordo com o pedagogo e doutor em Sociologia José Sousa:

a educação varia de lugar para lugar e de um tempo para outro, considerando o ideal de ser humano que se deseja formar em determinado momento histórico. Nesse processo de formação, a escola contribui significativamente, precisando ser percebida à luz de seus condicionantes sociais, históricos, econômicos, políticos e culturais. Por isso, cada escola é única, pois possui uma história e características próprias, sendo preciso o reconhecimento das várias dimensões do seu trabalho (SOUSA, 2014, p. 06).

Ainda, para Sousa (2014), o significado social da escola se altera juntamente com as mudanças promovidas pelo próprio homem, compreendendo homem como ser histórico, logo, a escola precisa assumir o compromisso político e social de trabalhar com o indivíduo, o respeito às diferenças culturais e étnicas.

Desse modo, a escola ao lidar com a formação dos alunos, muitas das vezes, para além do ensino formal, enfrenta diversos desafios, em particular quando se refere às diversidades físicas, culturais, religiosas, sexuais, políticas, etc apresentada pelos alunos. Por ser no espaço escolar local onde estas diferenças mais se acentuam, é comum a presença de ações oriundas de atitudes preconceituosas, que muitas vezes passam despercebidos, até mesmo pela própria direção da escola, segundo Maria Gouveia (2005) pós-doutora e professora da UFMG:

¹Para Guará (2006), conceber a perspectiva humanística da educação como formação integral implica compreender e significar o processo educativo, como condição para a ampliação do desenvolvimento humano.

No interior da escola segundo o discurso racista, o preconceito e a discriminação arraigados na nossa cultura passam despercebidos. Estes se manifestam de forma implícita, raramente aparecem em formas diretas, através de hostilidade ou defesa radical da idéia de inferioridade natural dos negros, porém não é mais possível negar a sua existência. Uma gama de pesquisas já comprovou que na escola, principalmente na educação infantil, o processo de discriminação é rotineiro. O livro didático é um exemplo disso (GOUVEIA apud COQUEIRO, 2008, p. 18).

Visto que a escola trabalha na formação humana e social e que ao final do processo de socialização as características fundamentais de personalidade e identidade se refletem de forma mais incisiva na vida comunitária, profissional e pessoal dos indivíduos, as ações carregadas de estereótipos² influenciam de forma negativa no comportamento e socialização da criança e adolescente e que se não forem analisadas e evitadas tendem a se naturalizar, contribuindo para disseminação de uma cultura de violação e negação do outro. Para a pedagoga e mestra em Educação Eliane Cavalleiro (2003):

O ambiente escolar é um espaço impregnado de um racismo silencioso, fundamentado na cristalização das imagens negativas, presentes no imaginário social, cuja criança negra é a maior vítima, por isso, faz-se necessário conhecer a qualidade do processo de socialização vivenciado por elas (CAVALLEIRO apud COQUEIRO, 2008, p. 19).

A naturalização de ações preconceituosas em sua maioria resulta em atitudes xenofóbicas que incitam a desvalorização do outro, de uma cultura e da própria humanidade, para a estudiosa Edna Coqueiro (2008, p.23), "na escola essas ideias circulam livremente e é assim que a criança aprende desde cedo a internalizar e externar uma imagem estereotipada".

Assim, quando nos referimos a conceitos de diversidade reafirmamos que a diferença tem fundamental importância nesse processo. A diferença do outro que deveria ser vista como único e particular, gera o estranhamento, e com isto acaba criando sentimentos expressos no racismo, no sexismo, na homofobia. Diante disso, a identidade compreendida como caracteres próprios de uma pessoa acaba sendo ameaçada e conseqüentemente criando a ilusão de que todos devem ser e parecer iguais.

² Estereótipo é um conceito muito próximo do de preconceito e pode ser definido, conforme Shestakov, como "uma tendência à padronização, com a eliminação das qualidades individuais e das diferenças, com a ausência total do espírito crítico nas opiniões sustentadas" (LOPES, 2005).

Nesse caminhar, as atividades extracurriculares são importantes na medida em que possibilitam trabalhar a formação integral do aluno, trazendo para dentro do contexto da escola a possibilidade de trabalhar assuntos interligados aos direitos humanos e a formação do sujeito em sua subjetividade. Ademais, a escola também é compreendida como espaço para o desenvolvimento de nossa subjetividade, esta refere ao mundo interno de cada pessoa e nesse mundo, emoções, pensamentos e sentimentos estão sempre presentes, logo, a subjetividade nos permite relacionarmos com os outros e simultaneamente construirmos nossa identidade que é sempre mutável e plural. Todavia, num mundo onde a subjetividade e expressões sobre diversidade acabam rotuladas, propicia-se o aumento de situações que venham negar o outro em todas suas particularidades.

Por meio de questionamentos sobre diversidade (s), trabalhamos não apenas conceitos relacionados à negação do outro, mas, sobretudo criamos situações que permita uma formação mais humanitária, logo, ampliamos o olhar sobre nossa própria identidade e conseqüentemente nos reconhecemos como sujeitos de nossa própria história. Nesse sentido, trabalhar a educação em prol dos direitos humanos significa considerar a história de vida dos povos, sua cultura, suas vivências. Assim,

o processo de constituição do sujeito, de sua identidade, é um processo social, cultural e histórico, que se dá por meio das relações formais e informais na sociedade, e que se caracteriza por ser um processo de mão dupla: na medida em que o indivíduo, agindo no mundo e relacionando-se com os outros, constitui-se e participa da construção da sociedade e da cultura (PULINO, 2014b, p.05).

Como ressalta Pulino (2014b) o processo formativo de uma pessoa é amplo e o mesmo está em constante transformação, o que conseqüentemente está interligado com o *Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural*. Por conseguinte, o estudo dialoga ainda sobre dois eixos fundamentais do trabalho, a concepção de *diversidade cultural* e a dimensão que se tem dado a temática dos *direitos humanos*, em especial na Escola Estadual Santos Dumont.

Ao trabalhar o conceito de diversidade na escola, significa reconhecer este espaço como local fundamental para se debater a diversidade cultural, a escola que educa para a pluralidade cultural perceba o outro como legítimo outro, valoriza sua história, sua cultura, sua etnia, visto que cada aluno possui um diferencial.

o que estamos querendo dizer é que o que chamamos de semelhante a nós também é um outro em relação a nós, pois, ao mesmo tempo em que é considerado um "igual", um humano, pertencente à mesma espécie, os humanos diferem entre si de várias formas. A espécie humana é marcada pela diversidade, tanto aquela entre grupos étnicos, culturais, sociais como a referente a cada um dos indivíduos (PULINO, 2014, p. 04).

No entanto, a diversidade cultural, em particular no espaço escolar, apresenta inúmeras segregações aos direitos humanos, nas escolas tem se acirrado o desrespeito ao próximo e sua desvalorização. Pesquisas mostram que a escola permanece sendo um dos mais importantes nichos de agressões às pessoas (NASCIMENTO; DELMONDEZ, 2014). Diante disso, faz-se necessário discutir sobre as mudanças necessárias no processo de ensino aprendizagem, de modo que seja valorizada e respeitada a diversidade cultural, compreendida como construção histórica, social, cultural e política, por isso, esse estudo entende que trabalhar o contexto da diversidade na escola é promover o acesso aos direitos humanos. Para Pulino (2014b, p. 08):

A escola, como instituição pública, é o espaço, por excelência, para a construção da cidadania e o exercício dos Direitos Humanos. Este é um processo de inclusão social, uma vez que muitas das pessoas da comunidade escolar não têm tido a oportunidade de se expressar, de colocar suas ideias, seus desejos, de participar efetivamente de processos democráticos.

Entretanto, será os espaços educativos tem incluído todos os alunos? Trabalhar a transversalidade em sala de aula requer uma postura que caminhe no sentido de romper com estereótipos e preconceitos, neste sentido "não basta incluir novos temas a serem estudados nas escolas se as práticas educativas não forem inovadoras" (GONZALÉZ; CASTRO, 2014, p. 08), buscando para dentro do espaço escolar, um ambiente que favoreça a promoção aos direitos humanos, do respeito e da autoestima de alunos e professores. De acordo com a professora e Técnica em Educação Vera Lopes,

A educação escolar deve ajudar professor e alunos a compreenderem que a diferença entre pessoas, povos e nações é saudável e enriquecedora; que é preciso valorizá-la para garantir a democracia que, entre outros, significa respeito pelas pessoas e nações tais como são, com suas características próprias e individualizadoras; que buscar soluções e fazê-las vigorar é uma questão de direitos humanos e cidadania (LOPES, 2005, p. 189).

Nesse sentido, desenvolver ações educativas no âmbito dos direitos humanos dentro do espaço escolar é sempre desafiante. "Não basta apenas estipular formas de participação na gestão escolar, é preciso capacitar as pessoas neste processo" (GONZALÉZ; CASTRO, 2014, p. 15).

A questão de uma educação para todos e todas vem sendo um direito garantido desde a Constituição Federal (1988) em seus Arts. 205 a 214 que trata na Seção I da Educação, outro avanço fundamental foi a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDB) que estabeleceu as diretrizes e bases da Educação do país.

Segundo González; Castro (2014), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN/1998) também apresentou propostas como eixos transversais nas temáticas *educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos*. No entanto, "todos esses temas abordam a diversidade como eixo central, sendo que, muitas vezes, os temas são apresentados superficialmente" (ibid., p. 11). De acordo com os autores, ao se trabalhar com questões étnico-raciais na escola, é preciso se ater a termos como: afro-brasileiro, antirracismo, etnocentrismo, xenofobia, entre outros.

Evidentemente o ambiente escolar é um espaço no qual as desigualdades se evidenciam, por isso, no ano de 2003 aprovou-se a Lei nº 10.639 que forçou a Rede de Ensino inserir a temática *História e Cultura Afro-Brasileira*, diante a pluralidade de culturas e raças que contribuíram significativamente para a formação do povo brasileiro. A pesquisadora e professora PhD Ana Canen ressalta que é importante trabalhar com abordagens multiculturais:

As abordagens multiculturais críticas com relação à raça podem ajudar a identidades marginalizadas, percebidas como "estrangeiras" e objeto de xenofobias, a refundarem suas identidades, sem que essas se resumam a posições de sujeição, trazendo-as, ao contrário, a uma perspectiva de resistência e transformação [...] A pedagogia multicultural crítica antixenofóbica que pretenda contribuir para superar a essencialização das identidades, incluindo as raciais, deve tomar o preconceito contra aquele percebido como "o outro" como seu principal eixo, propondo atividades pedagógicas que busquem: desconstruir estereótipos; valorizar os grupos e identidades oprimidos; problematizar a pouca representatividade desses grupos em espaços sociais, políticos e no currículo (CANEN, 2014, p. 93).

Portanto, a gestão escolar é um processo democrático, trata-se de um processo amplo que visa assegurar o aspecto pedagógico em todas as suas

dimensões, compreendendo que a participação de diferentes setores da escola traduz-se como um processo democrático que se estende na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, na pesquisa, nos movimentos sociais e nas manifestações culturais, permitindo assim, aos envolvidos no processo, o conhecimento da realidade da qual faz parte, analisando e propondo objetivos a serem alcançados, contribuindo desta forma, para que a escola concretize a sua função social que é a promoção da cidadania e a plena formação do educando. Caminhar nesta direção já tem por intuito assegurar que a gestão democrática da escola seja realizada na direção aos Direitos Humanos.

CAPÍTULO II – O PROCESSO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

O projeto de Intervenção solicitado pelo *Curso de Especialização em Educação e para os Direitos Humanos, no Contexto da Diversidade Cultural* foi desenvolvido no município de Nazário, estado de Goiás, na Escola Estadual Santos Dumont, de acordo com o Censo (IBGE 2010) Nazário possui aproximadamente 7.874 habitantes.

A Escola Estadual Santos Dumont está situada na Rua "B", s/nº, Vila Siqueira, tendo como ponto de referência a Rua da Estação Rodoviária, CEP 76180-000, zona urbana. O grupo gestor da unidade escolar é composta por Andreia Gonçalves da Costa Siqueira (Diretora); Fabiane Franco Gerolineto (Vice-Diretora); Cláudia Maria Silva França (Secretária Geral).

O Código da Escola 520.296.70; Número do CGC da Unidade Executora 00.670.792/0001-01; Lei de Criação e Denominação 8.408/78 de 19/01/1978; Autorização de Funcionamento-Resolução nº 136/1993; Autorização de Reconhecimento nº 481 de 03/05/2013 a 31/12/2015. A escola é composta por 157 alunos em turno integral do 1º ao 5º Ano, a faixa etária inicial para matrícula na unidade é a partir dos seis anos de idade, o horário de funcionamento escola inicia às 7:00 e encerra às 16:30.

A Escola Estadual Santos Dumont foi fundada em 1962 pelo prefeito João Egídio da Silva, patrimônio imóvel regulamentado, conforme a Escritura pública lavrada em 11/01/1977. Parte da unidade da escola é destinada ao Programa Horta Escolar, recreação, jogos e laboratório de informática. A área total da escola é de 4.154,80m².

No ano de 2009 a escola aderiu ao Projeto Escola Estadual de Tempo Integral (EETI), conforme Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB-9394/1996), na qual busca assegurar uma integração curricular que garanta uma proposta pedagógica coesa e integrada com a realidade local (Escola Estadual Santos Dumont, Projeto Político-Pedagógico, 2015).

O Projeto Político Pedagógico da Escola tem por "finalidade o desenvolvimento integral do alunado em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social" (Escola Estadual Santos Dumont, Projeto Político-Pedagógico, 2015, p. 06). Nesse sentido, a escola busca uma formação que contemple os alunos

em suas necessidades, compreendendo que ao se trabalhar com crianças e adolescentes exige-se uma formação que abarque todo o corpo docente no desenvolvimento desses aspectos.

Para tanto, o corpo docente ressalta que um dos desafios é elevar o desempenho acadêmico dos alunos, pois muitos estudantes apresentam problemas econômicos, sociais e familiares; outra questão apontada pela direção da escola refere-se aos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem e /distúrbios comportamentais, sendo que há uma atenção maior no atendimento destes, sua socialização e avanço no processo educacional (Escola Estadual Santos Dumont, Projeto Político-Pedagógico, 2015).

Nessa direção, a proposta de intervenção na Escola Estadual Santos Dumont teve como intuito trabalhar a disciplina Direitos Humanos em Educação do Programa Mais Educação³. A sugestão de desenvolve-lá apenas com os alunos do 5º Ano adveio da própria direção da Escola, segundo informações da gestora senhora Andreia Gonçalves da Costa Siqueira, o 5º Ano estaria mais propenso às reflexões dos objetivos propostos no trabalho.

A intervenção a ser desenvolvida propunha conhecer as atividades extracurriculares desenvolvidas na Escola Estadual Santos Dumont; Entender como estas atividades contribuíam para a disseminação da cultura local; Analisar se existia indícios de atitudes preconceituosas por parte dos professores e alunos no espaço escolar que incitasse a xenofobia.

Por ser a escola uma instituição que contribui para formar alunos em suas diversas especificidades, a ampliação da jornada escolar torna o entorno da escola efetivamente um território educador, permitindo que os alunos aprendam a toda hora, em diferentes lugares e com as mais variadas pessoas, cada qual contribuindo com uma parcela sua formação. A Educação Integral e Integrada juntamente com os macrocampos do Programa Mais Educação tem por intuito formar um cidadão ativo e participativo, um aluno que saiba lidar tanto com os desafios da escola como com os desafios que perpassam a vida cotidiana.

Diante disso, o processo de intervenção na escola consistiu em: conversa com a direção e a coordenação sobre a proposta de intervenção, definição da

³ O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral.

metodologia de trabalho conforme a realidade da escola e dos alunos e execução da proposta desenvolvida mediante as percepções obtidas.

Para a construção desta etapa, foi fundamental a explanação sobre o *Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural*, que já de início propôs a construção de relações mais humanas, em razão de fundamentar-se num projeto construído coletivamente, compreendendo que o processo educativo transforma a vida das pessoas, nesse contexto, a educação é fator fundamental para trabalhar a diversidade cultural.

Todas as atividades propostas aos 20 alunos do 5º Ano contou com o apoio da escola e participação da professora da disciplina Direitos Humanos em Educação, senhora Fleudna Jacobino de Almeida, que contribuiu significativamente no desenvolvimento da intervenção e da doutora Maria Veralice Barroso, sendo estruturada da seguinte forma:

- 1. Intervenção:** Realizada em 27 de novembro de 2015, no período matutino: Teve como finalidade a realização do primeiro contato com a instituição escolar, onde foi apresentado o Projeto de Intervenção necessário a conclusão do *Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural*. Nesse dia foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Estadual Santos Dumont. Duração: 45 minutos.
- 2. Intervenção:** Realizada em 01 de dezembro de 2015, no período vespertino: Teve como finalidade introduzir os temas Direitos Humanos, Atividades do Programa Mais Educação, Diversidade Cultural e Bullying. Realizada por meio de Diálogo aberto, na própria sala de aula, tendo por intuito averiguar o conhecimento dos alunos sobre o tema exposto. Os alunos foram orientados a refletirem sobre o conteúdo abordado, ficando de trazer para a próxima aula interrogações e dúvidas sobre o tema, como também escrever em folha de papel sulfite os apelidos que recebiam na escola e os apelidos que eles colocavam nos colegas. Duração: 45 minutos.
- 3. Intervenção:** Realizada em 02 de dezembro de 2015, no período vespertino. Tópico trabalhado: As atividades extracurriculares desenvolvidas na Escola Estadual Santos Dumont do município de Nazário (GO) como possibilidade de superação da xenofobia. Foram trabalhados os seguintes termos: *Xenofobia; Atividades extracurriculares; Diversidade Cultural; Direitos Humanos*. Teve por objetivos: Definir o conceito ou conceitos de diversidade; Apontar exemplos de diversidade presentes na escola; Instigar os alunos a debaterem sobre diversidade, preconceito e superação; Reconhecer a importância da diversidade para a formação do indivíduo e do respeito ao próximo; Levar os alunos a terem atitudes de respeito dentro e fora da escola. Segundo momento da aula trabalhou o contexto da diversidade e o respeito

ao próximo. A finalidade foi trabalhar em equipe e perceber que as diversidades fazem parte de nossas vidas e que as mesmas devem ser respeitadas, além de trabalhar a importância da união e autoestima. A intervenção foi realizada na sala de aula. Os materiais, procedimentos e estratégias didáticas foram Diálogo aberto e atividade para resolver junto com o instrutor sobre "Sociodiversidade". A avaliação foi contínua durante todo o desenvolvimento do tema, no momento do debate foi possível perceber nos comentários realizado pelos alunos a absorção do aprendizado com base nos objetivos estabelecidos para a aula. (obs: Nessa aula foi recolhido o material escrito pelos alunos na aula anterior, sendo observado que muitos contribuíram com o desenvolvimento da atividade proposta). Duração: 60 minutos.

- 4. Intervenção:** Realizado em 03 de dezembro de 2015, no período vespertino. Tópico trabalhado: Direitos Humanos no Cotidiano Escolar. Finalidade: Concluir a Intervenção interligando Xenofobia; Atividades extracurriculares; Diversidade Cultural; Direitos Humanos. O ambiente em que se realizou a aula: Sala de aula e pátio da escola. Os materiais, procedimentos e estratégias didáticas: Diálogo aberto, roda de conversa sobre o Poema "Se todos dessem as mãos" (Orízia Alinho), texto "Menina Bonita do laço de Fita" (Ana Maria Machado) e cartilha "Ziraldo Direitos Humanos", construção de cartaz sobre a compreensão dos alunos referente as Intervenções e dinâmica simbólica de destruição das folhas sulfites entregue pelos alunos simbolizando o fim dos preconceitos (bullying) na sala de aula. A avaliação contínua durante todo o desenvolvimento da intervenção. Duração: 90 minutos.

Por conseguinte, o trabalho de intervenção realizado com os alunos do 5º Ano teve por parâmetro o cotidiano vivido por eles na sala de aula, ou seja, foi observado que conheciam os temas apresentados, porém sem uma reflexão profunda. Nessa direção, todas as atividades foram direcionadas ao desenvolvimento do respeito, da união e autoestima dos estudantes. O capítulo III ressaltará com detalhes as observações apreendidas no decorrer da realização do trabalho realizado na Escola Estadual Santos Dumont.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

O processo de intervenção realizado na Escola Estadual Santos Dumont com os alunos do 5º Ano, teve por intuito trabalhar a disciplina *Direitos Humanos em Educação* vinculada ao Programa Mais Educação desenvolvido na escola, promovida por meio da transversalidade. Compreende-se Direitos Humanos em Educação na perspectiva da garantia das aprendizagens para todos nas possibilidades de convivência e respeito à diversidade humana.

O projeto apresentado, foi aceito pela equipe escolar e construído coletivamente, contou em especial com as reflexões da professora responsável pela disciplina em voga. Uma das preocupações da autora da proposta foi promover atividades interventivas que levassem os alunos a participarem, trazendo contextos vivenciados por eles tanto na escola como fora dela.

Ressalta-se que o trabalho foi desenvolvido dentro da temática abordada, porém a escolha das atividades promovidas foi voltada as necessidades dos alunos, além das demandas percebidas pela pesquisadora como aquelas apontada pela própria escola. Os alunos foram muito receptivos, abraçaram todos os momentos da intervenção, em particular as atividades que proporcionaram-lhes demonstrar na prática o conhecimento obtido.

A Escola que possui um espaço excelente, promove no pátio atividades que contribuem para a promoção da cidadania, uma dessas atividades é o projeto de Capoeira vinculado também ao Programa Mais Educação no macrocampo da Cultura e Arte. Para o professor Roderval Barbosa dos Santos que pratica o esporte há 13 anos, atuando na escola aproximadamente quatro meses, afirmou que o projeto é realizado tendo reflexos no esporte: "A capoeira revela o respeito tanto na escola como em casa, é um material de trabalho que todas as escolas deveriam ter". A capoeira é cultura, "hoje o preconceito para com a capoeira não existe mais, nem com relação a cor ou sexualidade da pessoa que realiza o esporte".

Nessa direção, a escola realiza um trabalho tendo por missão contribuir para constante melhoria das condições educacionais da população, visando assegurar uma educação de qualidade aos alunos num ambiente criativo, inovador e de respeito ao próximo (Escola Estadual Santos Dumont, Projeto Político-Pedagógico, 2015), sendo a intervenção um momento que proporcionou à escola e aos alunos

novas formas de empoderamento, de abertura para lidar com o desconhecido, neste caso algumas terminologias desconhecidas por eles, como também propiciou a reflexão sobre a realidade local, seus desafios e anseios.

Para a realização da intervenção, fez-se necessária a escolha do local onde se realizaria o projeto, a Escola Estadual Santos Dumont foi selecionada em razão de ser a única do município de Nazário (GO) a ser de tempo integral e desenvolver o Programa Mais Educação no macrocampo dos Direitos Humanos.

O primeiro contato com a instituição foi realizado com a Diretora e coordenadora da unidade, nesse dia foi apresentado o Projeto Político Pedagógico (PPP 2015), o diagnóstico situacional, contexto histórico, missão, implementação do Programa Escola em Tempo Integral e projetos desenvolvidos, como por exemplo, *Educação Inclusiva*, *Bandeira da Paz* implementado pelas escolas estaduais para sensibilizar a comunidade para o incentivo da cultura da Paz, *Programa Saúde na Escola* (Decreto 6.286, 05/12/2007), *Valorização do Idoso*, *Cantinho de Leitura*, *Feira de Ciências* que trabalha a sustentabilidade e educação ambiental, *Semana Estadual de Educação Intergrada* que fica instituída para a primeira semana do mês de agosto desenvolver atividades com temas transversais, entre outros.

O segundo momento foi a exposição da intervenção que propôs ser realizada no âmbito dos direitos humanos, da diversidade cultural e da incidência de ações xenofóbicas presentes ou não na sala de aula dos alunos do 5º Ano. Por isso, o primeiro contato com eles foi fundamental para abordar o tema conforme a realidade local. Foi observado nesse momento que o contexto dos Direitos Humanos ainda causava dúvidas para muitos, a palavra Xenofobia era desconhecida do vocabulário dos estudantes e Diversidade Cultural não era apreendida por eles na prática, sendo visível a prática do bullying dentro da sala de aula.

Trabalhou-se com os alunos os conceitos de Xenofobia; Atividades extracurriculares; Diversidade Cultural; Direitos Humanos sempre priorizando exemplos trazidos pelos alunos em suas vivências, histórias e brincadeiras, a prática do bullying para os alunos era extremamente comum, um ato de diversão como exposto por eles, não fazendo relação do quanto os apelidos causava dor, medo e insegurança. Praticamente toda a sala colocava e recebia apelidos, o que pode ser percebido nas folhas papel sulfite que foram entregues pelos alunos em uma das atividades promovidas na intervenção. Pode-se observar nesta atividade que os apelidos colocados eram compreendidos como brincadeira, hábito, no entanto, para

as pessoas que os recebiam estavam vinculados a sentimentos de tristeza. Ainda, era comum o ato de revidar as ações recebidas, daí a disseminação do bullying na sala de aula. Ressalta-se que embora fosse comum essa prática, não foi observado atos de agressividade extrema.

As diversas manifestações de Diversidade Cultural após ser trabalhado o contexto da palavra, foi bastante discutida na sala de aula, os alunos conseguiram apontar exemplos comuns vividos por eles, tanto na escola como em casa, houve muita participação, sendo que todos queriam expôr suas angústias, seus conhecimentos, suas diferenças. Foi observado que os estudantes estavam atentos as notícias apresentadas nos Jornais, em especial referente a diversidade religiosa. Nesta atividade foi possível reconhecer a importância da diversidade para a formação do indivíduo e do respeito ao próximo.

Com o intuito de dar seguimento a atividade de conclusão foi trabalhado com os alunos o Poema de Orízia Alinho "Se todos dessem as mãos", que objetivou a troca de união, o respeito e a afetividade. Ainda, foi trabalhada a história da "Menina Bonita do laço de Fita" de Ana Maria Machado que aborda o tema da diversidade étnico-cultural brasileira, valores como respeito a si próprio e ao outro, e a autoestima da pessoa.

Ao desenvolver a leitura "Ziraldo Direitos Humanos", foi possível trabalhar necessidades fundamentais à sobrevivência humana, como, liberdade, dignidade, acesso a saúde, escola, alimentação, o direito a se ter família, o respeito as pessoas com deficiência e/ ou pessoa idosa, ainda, os alunos foram indagados sobre o que compreendiam sobre Tortura, onde demonstraram conhecimento como também apresentaram exemplos.

Para finalização da intervenção, os alunos construíram um mural sobre os temas trabalhados em sala, na realização desta atividade, demonstraram muito interesse, a atividade que foi feita em grupos permitiu desenvolver a parceria entre a equipe. Outro momento que promoveu a reflexão foi a atividade realizada em roda, onde os alunos definiram em poucas palavras o que haviam assimilado da intervenção, muitos ressaltaram "*respeitar o colega, não por apelido, respeitar pai e mãe, todos somos diferentes*". Com o intuito de por fim ou de amenizar o bullying na sala de aula, cada aluno recebeu uma folha de papel sulfite escrita por eles no primeiro dia de intervenção, com os apelidos colocados nos colegas, ainda em

círculo, cada aluno rasgou o papel e jogou na lixeira que estava no centro do círculo, tendo por intuito levá-los a reflexão de suas ações.

Com relação a escola, a professora da disciplina *Educação em Direitos Humanos* esteve presente em todos os momentos, contribuiu com o projeto de intervenção, ajudou a coordenar os alunos e trouxe para aula um vídeo infantil sobre a diversidade e diferença, que foi escutado pelos alunos no momento em que estavam constuindo o mural. Por conseguinte, o tema trabalhado com os alunos do 5º Ano contribuíram significativamente para responder os objetivos indagados no projeto, para tanto a continuidade do estudo será apresentada no capítulo IV, referente às considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Integral amplia as possibilidades educativas ao proporcionar aos alunos novas atividades que, conseqüentemente, contribuem para sua formação. Todavia, por mais que a escola tenha um papel social muito valioso no processo de formação de crianças e jovens, ao estudar essa temática foi possível perceber que o espaço escolar por mais que seja um ambiente propício à reflexão, a formação integral do sujeito e a prática da diversidade e promoção do respeito ainda se percebem inúmeras ações de exclusão e negação do outro.

As palavras chaves que nortearam o presente estudo, Xenofobia, Atividades Extracurriculares, Diversidade Cultural e Direitos Humanos por mais que se tenha avançado no âmbito de vários estudos, mostrou por vezes distante da prática cotidiana da escola pesquisada e dos alunos, exercê-las no dia-a-dia não tem sido um processo fácil, sendo observado que a prática do bullying, por exemplo, está muito enraizada no meio escolar. Por mais que se esteja abordando o tema também na mídia, romper esse ciclo continua sendo um desafio para todos.

O presente estudo mostrou que a formação psicossocial, política, cultural e afetiva dos alunos carecem de atividades extracurriculares que tenha por objetivo formar cidadãos para o efetivo exercício da cidadania e dos direitos humanos. Vive-se um momento de transição tanto político como social, neste contexto, trabalhar com temas transversais no espaço escolar exige também uma mudança de atitudes não só dos professores, mas da família e da comunidade. O desenvolvimento integral das crianças e jovens é responsabilidade de todos, quanto mais envolvidos os interessados estiverem, maiores serão as possibilidades de construção dessa parceria e maiores serão as possibilidades de a educação integral integrada tornar-se uma realidade e alcançar seus objetivos.

A intervenção desenvolvida na Escola Estadual Santos Dumont mostrou preocupação com a formação dos alunos, os diversos projetos apresentados no PPP da Escola deixou claro essa preocupação, por isso, a escola vem buscando trabalhar atividades curriculares, extracurriculares e interdisciplinares promovendo uma educação plena. No entanto, a intervenção permitiu conhecer um pouco a realidade da escola e dos alunos, sendo que alguns projetos apresentados no PPP são realizados em complementação ao currículo escolar, a temática "História e

Cultura Afro-Brasileira" (10.639/1993) e o Bullying (14.957/2009), ainda são um desafio para a escola, como observado na sala de aula do 5º Ano.

Ao conversar com a professora da disciplina Direitos Humanos em Educação, foi observado que aparentemente há uma distância entre a importância da disciplina e sua efetivação na sala de aula, os projetos são desenvolvidos como ações paliativas, em datas comemorativas ou em alguma ocasião particular, o que pode ser demonstrado nas inúmeras práticas de bullying e indisciplina de alguns alunos. Outro fato que chamou atenção foi com relação a desenvolver um trabalho na escola voltado à diversidade religiosa: trabalhar essa temática poderia causar constrangimento ou até mesmo a presença dos pais na escola para reclamar.

Contudo, a intervenção foi satisfatória a medida que promoveu nos alunos e na direção da escola momentos de reflexão e conhecimento acerca do tema em estudo, ainda, foi possível conhecer as atividades extracurriculares desenvolvidas na Escola Estadual Santos Dumont, em especial a disciplina Direitos Humanos em Educação, fundamental para o desenvolvimento do *Curso de Especialização em Educação em e para os Direitos Humanos, no contexto da Diversidade Cultural*.

Desse modo, as atividades extracurriculares têm contribuído para a disseminação da cultura local na medida em que busca trabalhar a interdisciplinaridade e transversalidade no espaço escolar, a Capoeira é um exemplo disso. Por fim, foi averiguado que há indícios de atitudes preconceituosas por parte dos alunos no espaço escola, em especial na prática do bullying, atitudes que promovem o desrespeito ao colega, no entanto, estas atitudes estão enraizadas e carecem serem melhor trabalhadas pelo corpo docente da escola, entretanto, não foi constatado práticas que incitam a xenofobia, para se poder afirmar se há indícios de atitudes preconceituosas por parte dos professores no espaço escolar que incitam a xenofobia, caberia um processo mais demorado para a realização da pesquisa.

Em suma, o projeto de intervenção possibilitou conhecer melhor o trabalho dos professores, desenvolver atividades em conjunto com os alunos, repassar e obter conhecimento, além de fundamentar o trabalho realizado, nessa direção, é visível a necessidade de compreendermos os direitos humanos como sinônimo de dignidade humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Ministério da Saúde. *Lei nº 8.069*, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 1990.

_____. Ministério da Educação e Cultura. *Lei n. 9.394*, de 23 de dezembro de 1996. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 10 de novembro de 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. *Lei nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, 9 jan. 2003.

CANEN, A. Currículo Para o Desafio à xenofobia: algumas reflexões multiculturais na educação. 11º ed. *Revista Conhecimento de Diversidade*, Niterói, Ano 2. n. 11 jan./jun. 2014. Disponível em:<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/conhecimento_diversidade/articloe/view/1742>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

COQUEIRO, Edna Aparecida. *A naturalização do preconceito racial no ambiente escolar: uma reflexão necessária*. Núcleo de Educação. IES: UFPR, Curitiba, 2008.

Escola Estadual Santos Dumont. *Projeto Político-Pedagógico*. Nazário (GO), 2015.

FERNANDES, Ivoni de Souza. *Metodologia para trabalhos científicos*. Rio de Janeiro: Deescubra, 2008.

FREITAS, Eduardo De. *Xenofobia Social*. In: *Brasil Escola*, 2015. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/xenofobia-social.htm>>. Acesso em 16 de agosto de 2015.

GLOBALIZAÇÃO MULTICULTURALISMO E ALTERIDADE. In: *Comportamento Humano e Globalização*, 2008. Disponível em: <<http://comportamentoeglobalizacao.blogspot.com.br/>>. Acesso em 16 de agosto de 2015.

GONZÁLES, À. M. B; CASTRO, E. A. Direitos Humanos, Cultura da Paz e Currículo. In: *Curso de Pós-Graduação em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural*. (Módulo 09). Brasília: UnB/SECADI/MEC, 2014.

GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. In: *Caderno CENPEC: educação, cultura e ação comunitária*, n. 2, p. 15-24, 2006.

GUARÁ, Isa Maria F.R. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. In: *Aberto*, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81, abr. 2009.

Disponível em:

<file:///C:/Documents%20and%20Settings/paulo/Meus%20documentos/Downloads/1471-6503-1-PB.pdf>. Acesso em: 18 de Abril de 2014.

JARETA, Gabriel. Mais tempo para quê? *Revista Educação*. 2011. Disponível em: <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/156/mais-tempo-para-que-234746-1.asp>>. Acesso em: 18 de Abril de 2015.

LOPES, V. N. Racismo, preconceito e discriminação: procedimentos didático-pedagógicos e a conquista de novos comportamentos. In: MUNANGA, K. (Org). *Superando o Racismo na escola*. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MANGILI, Raquel Périco. A questão da Xenofobia. In: *Café com Tito*. Disponível em: <<https://cafecomtito.wordpress.com/2013/04/22/a-questao-da-xenofobia/>>. Acesso em: 30 de novembro de 2015.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria, *Fundamentos de metodologia científica*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, W.F; DELMONDEZ, P. *Sujeitos da Diversidade Cultural e da Desigualdade*. In: *Curso de Pós-Graduação em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural*. (Módulo 02). Brasília: UnB/SECADI/MEC, 2014.

PULINO, L. H. C. Z. Diversidade Cultural e Ambiente Escolar. In: *Curso de Pós-Graduação em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural*. (Módulo 01). Brasília: UnB/SECADI/MEC, 2014.

_____. Tornar-se humano e os Direitos Humanos Diversidade Cultural e Ambiente Escolar. In: *Curso de Pós-Graduação em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural*. (Módulo 04). Brasília: UnB/SECADI/MEC, 2014b.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científica*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, J. V. Atualizações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. In: *Curso de Pós-Graduação em Educação em e para os Direitos Humanos no Contexto da Diversidade Cultural*. (Módulo 03). Brasília: UnB/SECADI/MEC, 2014.

ANEXOS

Anexo A: História Menina Bonita do Laço de Fita

Era uma vez uma menina linda, linda.

Os olhos pareciam duas azeitonas pretas brilhantes, os cabelos enroladinhos e bem negros.

A pele era escura e lustrosa, que nem o pelo da pantera negra na chuva.

Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laços de fita coloridas.

Ela ficava parecendo uma princesa das terras da África, ou uma fada do Reino do Luar.

E, havia um coelho bem branquinho, com olhos vermelhos e focinho nervoso sempre tremelicando. O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele tinha visto na vida.

E pensava:

- Ah, quando eu casar quero ter uma filha pretinha e linda que nem ela...

Por isso, um dia ele foi até a casa da menina e perguntou:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:-

- Ah deve ser porque eu caí na tinta preta quando era pequenina...

O coelho saiu dali, procurou uma lata de tinta preta e tomou banho nela.

Ficou bem negro, todo contente. Mas aí veio uma chuva e lavou todo aquele pretume, ele ficou branco outra vez.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é o seu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:

- Ah, deve ser porque eu tomei muito café quando era pequenina.

O coelho saiu dali e tomou tanto café que perdeu o sono e passou a noite toda fazendo xixi.

Mas não ficou nada preto.

- Menina bonita do laço de fita, qual o teu segredo para ser tão pretinha?

A menina não sabia, mas inventou:-

- Ah, deve ser porque eu comi muita jabuticaba quando era pequenina.

O coelho saiu dali e se empanturrou de jabuticaba até ficar pesadão, sem conseguir sair do lugar. O máximo que conseguiu foi fazer muito cocozinho preto e redondo feito jabuticaba. Mas não ficou nada preto.

Então ele voltou lá na casa da menina e perguntou outra vez:

- Menina bonita do laço de fita, qual é teu segredo pra ser tão pretinha?

A menina não sabia e... Já ia inventando outra coisa, uma história de feijoadá, quando a mãe dela que era uma mulata linda e risonha, resolveu se meter e disse:

- Artes de uma avó preta que ela tinha...

Aí o coelho, que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina devia estar mesmo dizendo a verdade, porque a gente se parece sempre é com os pais, os tios, os avós e até

com os parentes tortos. E se ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina,

tinha era que procurar uma coelha preta para casar.

Não precisou procurar muito. Logo encontrou uma coelhinha escura como a noite, que achava aquele coelho branco uma graça.

Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de filhotes, que coelho quando desanda

a ter filhote não para mais! Tinha coelhos de todas as cores: branco, branco malhado de preto, preto malhado de branco e até uma coelha bem pretinha.

Já se sabe, a filha da tal menina bonita que morava na casa ao lado.

E quando a coelhinha saía de laço colorido no pescoço sempre encontrava alguém que perguntava:

- Coelha bonita do laço de fita, qual é o teu segredo para ser tão pretinha?

E ela respondia:

- Conselhos da mãe da minha madrinha...

(Ana Maria Machado)

Anexo B: Sociodiversidade

Leia o texto:

Sociodiversidade

Você já ouviu falar na palavra diversidade?

A palavra diversidade é muito utilizada para falar das diferenças entre os povos, as culturas e as pessoas.

Já reparou que nenhuma pessoa é igual à outra?

Tem gente baixa, gente média, gente alta.

Tem cabelo preto, cabelo louro, e cabelo pro careca não faz falta!

Há também quem é gordinho e quem é tão magro que a gente vê o ossinho...

Tem quem é negro, branco e amarelo.

Quem gosta de goiaba e quem gosta de marmelo,

Tem criança, adolescente, adulto e velho.

Quem gosta de andar abraçado e quem acha que dar a mão é mais legal.

A diferença é interessante, porque ia ser muito chato ser tudo igual.

Problema é quando o diferente vira desigual...

É dizendo que, quem é de determinado jeito ou de determinada coisa é feio, não é bom, não é legal, não pode ser feliz...

Isto dá vontade de meter o dedo no nariz.

E dizer: Viva a diferença!

Todo mundo pode ser como é!

Pare de ser chato e botar defeito nos outros!

Olhe para baixo!

Até você pode ter bicho no pé!

Texto de: Elizabeth Franco Cruz.

1) Agora que você leu o texto, desenhe ou cole pessoas diferentes para demonstrar as diversidades entre elas:

2) Pinte o quadradinho das frases as quais você concorda.

a) Uma pessoa é parecida com você quando:

faz o que você manda

vai aos mesmos lugares que você

tem a mesma cor de pele

tem a mesma altura e peso que você

tem moradia igual a sua

tem opiniões iguais às suas

3) Com quem você se acha parecido?

4) De quem você é bem diferente?

5) Leia as frases e pinte o quadradinho que você considera seus direitos:

ter uma casa para morar

receber cuidados especiais quando precisar

receber maus tratos

fazer o que quiser sem pedir autorização a ninguém

receber alimento quando tiver fome

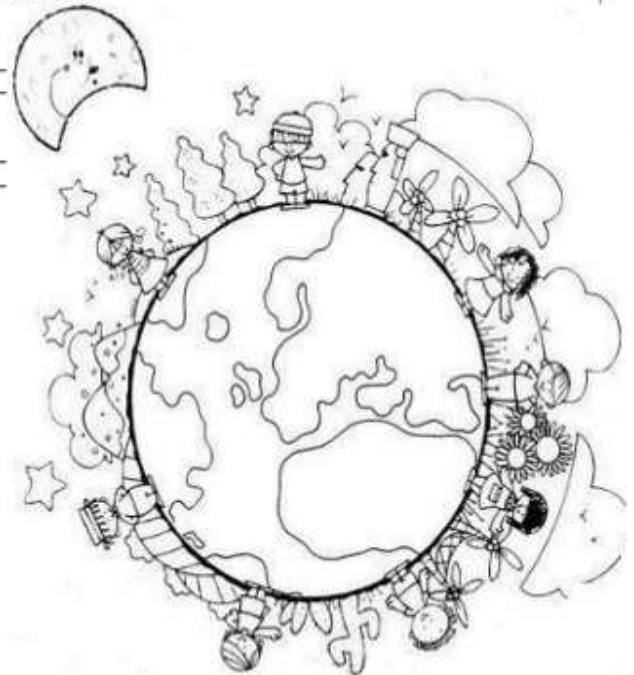
escolher o que quer

ter um nome

ter uma família

trabalhar para ganhar dinheiro

assistir televisão até a hora que quiser



Anexo C: Construção do Mural Direitos Humanos

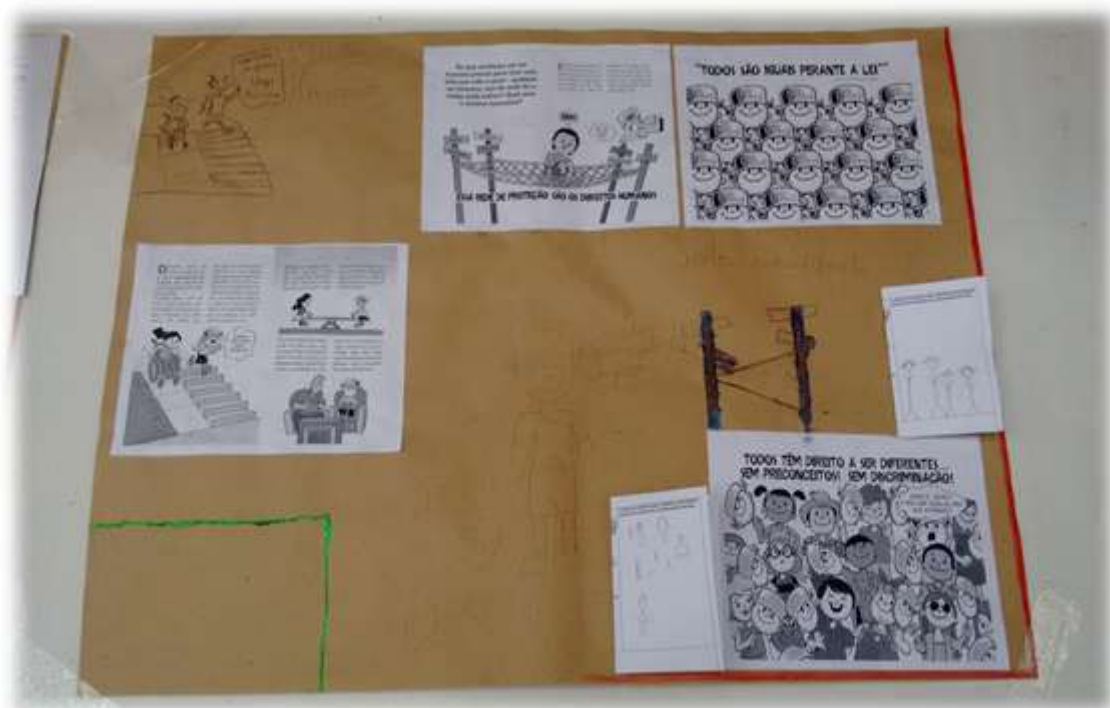


Figura1: Mural Direitos Humanos
Fonte: Luana Brás

Anexo D: Alunos do 5ª Ano da Escola Estadual Santos Dumont



Figura 2: Cidadania e Direitos Humanos
Fonte: Luana Brás